

TRABALHANDO VIOLÊNCIA ESCOLAR COM ESCOLARES NA FAIXA ETÁRIA DE 4 A 17 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Milanda dos Santos Silva; ²Maria Eliana Silva Medeiros; ³Marisa Leal Correia Mélo; ⁴Fabiana Gomes Lima

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UEFS. Bolsista do Pró-Saúde/Pet Saúde da Família na Rede SUS/ UEFS/SMS-FS.

² Discente do Curso de Ciências Biológicas da UEFS. Bolsista do Pró-Saúde/Pet Saúde da Família na Rede SUS/ UEFS/SMS-FS.

³ Enfermeira do PSF Campo Limpo I – Feira de Santana. Preceptora Pró-Saúde/Pet Saúde da Família na Rede SUS /UEFS/SMS/FS

⁴ Docente da UEFS. Tutora do Pró-Saúde/Pet Saúde da Família na Rede SUS / UEFS/SMS-FS

PALAVRAS CHAVES: Saúde do Escolar; PET-Saúde da Família; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A temática da violência não é um tema sociológico recente, pois são conhecidas diversas práticas violentas usuais na Antiguidade. Essas práticas começaram a serem discutidas a partir do século XIX. Assim, a violência passou a ser caracterizada como um fenômeno social e despertou a preocupação do poder público e também de estudiosos de várias áreas, tais como: Ciências Sociais, História, Geografia, Economia, Medicina, Psicologia, Direito, Enfermagem, entre outros (Hayeck, 2009).

O tema violência é difícil de ser trabalhado, pois cada pessoa tem seu próprio significado sobre violência, e para você desconstruir conceitos é complicado. Ao falar sobre violência vêm a mente apenas a forma física que é o uso de força com o objetivo de ferir o outro e a forma sexual que o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima para obter gratificação sexual, sem o seu consentimento. Mas existem diversas outras classificações sobre violência, algumas que não deixam marcas visuais como a violência psicológica mas que compromete o futuro do indivíduo que a sofre. Dentre as demais classificações de violência temos a intrafamiliar, a verbal, a simbólica, a institucional e escola que será discutida no presente trabalho.

A discussão a respeito da existência de práticas violentas desde a antiguidade pois a violência se tornou algo ligada ao nosso cotidiano e assim, passamos a acreditar que o mundo nunca foi tão violento como atualmente. Como estamos tão envolvidos com a violência, nós deixamos de ampliar o tempo histórico, obtendo-se assim, esta visão incorreta (Hayeck, 2009).

Para entender o assunto é importante distinguir os conceitos sobre violência escolar Charlot, 2002 trás que a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar. Por exemplo, quando um bando entra na escola para acertar contas dentro da escola. A violência à escola está ligada a natureza e às atividades da instituição escolar, que é quando os alunos provocam incêndios, batem em professores e a violência da escola uma violência institucional simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam.

É importante distinguir esses conceitos para poder avaliar as diferentes situações de violência que acontecem no ambiente escolar.

Vale ressaltar que a violência na escola não está restrita aos jovens, ela acontece também entre professores, e com o próprio ambiente, sendo esses o alvo de revoltas lideradas pelos estudantes individualmente ou em grupos. Isso acontece, porque além de não concordarem com alguns métodos de ensino e disciplinares adotados por professores e pela escola, querem ser aceitos nas suas diferenças, incluindo o modismo a que estão sujeitos a todo o momento (ROSA, 2010).

Mas o que se observa é que o modelo de família se modificou e muitas se desestruturaram assim deixando de exercer seu papel que é de ensinar bons modos, respeito ao próximo, aceitar as diferenças. Com isso as crianças e jovens não conseguem conviver em sociedade de uma forma harmoniosa, a escola que era para ser um lugar prazeroso de estar, passa a ser um lugar de conflitos e intolerância. Como Charlot, 2002 trás “Certamente é uma questão que está vinculada ao estado da sociedade, às formas de dominação, à desigualdade, uma questão que está também vinculada às práticas da instituição. Mas é também uma questão que está ligada às práticas de ensino cotidianas que, em último caso, constituem o coração do reator escolar: é bem raro encontrar alunos violentos entre os que acham sentido e prazer na escola...”. Pois a escola se tornando num ambiente violento o prazer de estar nesse ambiente diminui.

É importante que família e escola se unam para combater a violência o modificar a realidade violenta que todos estão expostos como afirma Rosa, 2010 percebe-se que está no diálogo o maior meio de prevenir a violência no ambiente escolar, que deve acontecer em casa e na escola, grupos de ajuda e de conscientização do papel da família e da educação, é essa união que pode contribuir positivamente para a redução do problema, beneficiando toda a sociedade.

A violência protagonizada nas escolas pelos jovens estudantes é um fenômeno que vem crescendo no cenário educacional. A necessidade de trabalhar com a temática, no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde da Família Campo Limpo I- Feira de Santana) foi evidenciada através de uma Oficina de Planejamento, promovida pelas bolsistas do Programa, com a comunidade adscrita à uma Unidade de Saúde da Família (USF), que apontou ser este um problema prioritário.

Novo trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por integrantes do PET Saúde da Família na realização de atividades educativas para prevenção da violência numa Escola municipal, em Feira de Santana-Bahia.

METODOLOGIA

Para dar início às atividades planejadas foi feito, inicialmente, um contato com a direção da Escola, localizada na área de abrangência da USF, e apresentada a situação geradora e as ações propostas pelos bolsistas, especificadas no Plano Local de Saúde. Após a anuência da direção foram agendadas as datas para a realização das atividades. A escola possui 8 (oito) séries do 1º ao 5º ano, com alunos na faixa etária de 04 a 17 anos. Foram priorizadas atividades que tivessem um componente lúdico e que evidenciasse, no primeiro momento, o significado que os alunos tinham sobre violência. Após a percepção destes conhecimentos prévios, os bolsistas ressignificavam com os alunos as diversas dimensões de violência, em consonância com a faixa etária de cada turma, enfocando a necessidade de evitá-la nos diversos cenários. Os encontros tiveram uma

duração média de sessenta minutos, sendo realizado 5 (cinco) encontros para realização da ação com todas as séries do turno matutino e vespertino. E o período de realização foi de fevereiro a junho de 2013.

RESULTADOS

A realização destas atividades proporcionou aos bolsistas do PET, a percepção dos estudantes, jovens integrantes da comunidade, sobre violência. Suas percepções estavam restritas às agressões físicas, desconhecendo as demais formas de violência como a psicológica, o que demonstra a real necessidade de outras abordagens acerca desta temática. Embora as violências não visíveis aos olhos não deixem marcas momentâneas, os indivíduos que as sofrem carregam suas frustrações para sua vida adulta, comprometendo seu futuro. Como análise crítica sobre a nossa ação com os escolares as atividades na Escola foi exitosa, proporcionando aos alunos um maior esclarecimento acerca dos tipos de violência e a importância de evitar situações geradoras deste fenômeno.

CONCLUSÕES

Ações desta natureza evidenciam a importância do desenvolvimento de ações extramuros na Estratégia Saúde da Família e no PET-Saúde da Família Campo Limpo I-Feira de Santana, tendo como eixo central a educação para saúde, no âmbito escolar. Pois levando educação em saúde para essas crianças e adolescentes, é uma forma de prevenir futuros agravos a saúde dos mesmos. É um benefício mútuo onde os escolares ganham com as ações desenvolvidas pelas petianas obtendo o conhecimento sobre o tema e passando o seu conhecimento, forma e conceitos sobre violência para as petianas.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. Sociologias, porto Alegre, ano 4, nº8, jul/dez 2002, p. 432-443.

HAYECK, C. M. Refletindo sobre a violência. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I - Número I - Julho de 2009.

ROSA, M. J. A.Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.